

O ensino de futebolis na Educação Física escolar:

*“Dilemas, desafios
e possibilidades”*



Murilo Otávio Menezes Costa



Realização

Murilo Otávio Menezes Costa



Orientação

Prof. Dr. José Ângelo Gariglio



Escola de Educação Física
Fisioterapia e Terapia Ocupacional | UF **MG**



Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional - ProEF

Escola de Educação Física, Fisioterapia
e Terapia Ocupacional

Universidade Federal de Minas Gerais



Sumário

<i>Apresentação</i>	05
<i>Os Futebóis</i>	09
<i>Indicações para o ensino de futebóis na escola</i>	15
<i>Brincadeira de bola com os pés</i>	16
<i>Resgate de jogos populares/de rua</i>	18
<i>Jogos de salão relacionados ao futebol</i>	19
<i>Jogos esportivos relacionados ao futebol</i>	25
<i>Mais Indicações</i>	28
<i>Conclusão</i>	33
<i>Referências</i>	36



APRESENTAÇÃO


Caro leitor,

Este material é fruto do estudo intitulado “O ensino de futebóis na Educação Física escolar: dilemas, desafios e possibilidades”, que tem como objeto central de investigação o ensino do futebol na Educação Física escolar (EF) e as implicações didáticas que envolvem o processo de escolarização desse conteúdo cultural. Com isso, visamos ampliar a nossa relação, minha e dos estudantes do ensino fundamental de uma escola pública, com esse saber via o reconhecimento da diversidade das formas de manifestação desse fenômeno no seio da cultura e da seleção destas manifestações para dentro do currículo da EF. A pesquisa teve como uma de suas inspirações as problematizações contidas no artigo “Pressupostos orientadores para o ensino dos ‘futebóis’ na educação física escolar...”, escrito por Ricardo Rezer (2009).¹

¹ REZER, R. Pressupostos orientadores para o ensino dos “futebóis” na Educação Física escolar. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 71- 87, set. 2009.

Para o desenvolvimento do estudo nos valem da realização de uma proposta de aulas sobre futebol, com uma turma do 7º ano de uma escola municipal do município de Contagem. O desenvolvimento das aulas buscou ampliar o conhecimento dos alunos sobre as diferentes maneiras, presentes na nossa cultura, de se jogar futebol. A ideia era possibilitar que os próprios alunos conhecessem diferentes modos de se praticar o futebol para além das práticas esportivizadas, tão presentes nas mídias tradicionais e, conseqüentemente, no cotidiano deles, além do espaço escolar no formato do futsal. Desse modo, as aulas foram organizadas de maneira que os alunos pudessem pesquisar, experimentar e inventar múltiplas possibilidades da prática de futebol.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram mobilizados princípios teóricos e recursos metodológicos da pesquisa qualitativa, na medida em que pretendíamos investigar um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos sociais que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001). Nesta perspectiva, nos interessa analisar os sentidos e significados impressos em um projeto de ensino de



futebol, que visa ampliar a minha relação como professor e dos jovens do ensino fundamental com a modalidade.

Dentro do universo da abordagem qualitativa, nossa pesquisa é entendida como uma pesquisa-ensino. Isso porque é realizada durante e junto do ato docente pelo responsável pela docência. Objetivando, com isso, vivenciar condutas investigativas na prática do ensino, levando a um processo criativo do saber docente (Penteado, 2010). Nessa concepção de pesquisa, desenvolvemos dez aulas com estudantes do 7º ano do ensino fundamental, buscando junto aos mesmos, entender, construir e ressignificar o conceito e a prática do futebol fora e dentro da escola.

O presente estudo não procurou trazer uma solução definitiva para se pensar o Ensino de Futebol nas aulas de EF, mas sim propor possibilidades que procurassem sair da tradicionalidade presente no ensino de tal prática corporal na EF e permitisse que os alunos reconhecessem a diversidade das formas de manifestação desse fenômeno no seio da cultura. Tal material apresentado, configura um tipo de documento orientador e não um manual a ser seguido sem contextualização e apropriação crítica pelos professores de Educação Física.

Serão apresentadas indicações práticas de movimentação que estão diretamente articuladas aos desafios e dilemas do ensino de futebol na Educação Física escolar, que foram identificados e narrados pelo pesquisador ao longo das aulas ministradas.

Em relação aos desafios e dilemas em lidar com o futebol na escola, dada as experiências anteriores e extraescolares dos alunos com o futebol, em geral marcadas pela esportivização, pela predominância da misoginia na prática do futebol no Brasil e no mundo, a relação de maior conhecimento dos estudantes, dada a grande popularidade dessa prática cultural na sociedade, posso dizer que o nosso esforço de didatização do futebol junto às tematizações de Rezer (2009) e suas vivências práticas de movimentação, contribuiu para minimizar o peso de tal experiência pregressa vivida pelos estudantes. Com isso, tal experiência pode ser revisitada, criticada, ampliada e ressignificada. O esforço de envolver os estudantes na construção de algumas das atividades e de responsabilização na proposição e organização das práticas, possibilitou a construção de sentidos mais claros sobre os temas que envolvem os "futebóis". Fato que acabou, também, por produzir maior interesse pela participação nas aulas.




OS FUTEBÓIS

Encontramos nas problematizações produzidas por Rezer (2009) acerca do ensino dos futebóis na escola, uma inspiração para nossa pesquisa ensino. O autor apresenta alguns pressupostos orientadores para construção de uma abordagem crítica do ensino dos futebóis na Educação Física escolar. Segundo o autor, o ensino dos futebóis pode ser:

uma possibilidade que permite a EF tratar pedagogicamente o futebol e o futsal a partir de uma compreensão crítica que lhe confira o status de conhecimento da cultura corporal de movimento, sendo tratado como um objeto de estudo do professor e, conseqüentemente, como um tema importante a ser ensinado na EF escolar, sem desconsiderar seus elementos específicos." (REZER, 2009, p.73)

O autor ao utilizar o plural para designar o futebol, busca resgatar "o reconhecimento da diversidade desse fenômeno, manifesto na linguagem cotidiana como: futebol de várzea, de salão, de praia, de botão, futevôlei, totó, futsal, "pelada", "racha", entre outros" (REZER, 2009, p.74). Em sua proposta, Rezer (2009), apresenta seis tematizações dentro do universo futebolístico para se trabalhar nas diferentes fases da



educação básica, ensino fundamental I e II, e no ensino médio. Sendo elas: as brincadeiras de bola com os pés, o resgate de jogos populares/de rua, os jogos esportivos, o aprofundamento técnico/tático, os jogos eletrônicos² e os jogos de salão. Importante destacar que o autor reforça o seu entendimento sobre as pluralidades existentes nas escolas e desse modo se compromete em não apresentar um modelo rígido para o ensino dos futebolis, mas sim apresentar sugestões e possibilidades de ensino que deverão ser relidas e contextualizadas de acordo com as especificidades da realidade escolar.

²Levando em conta o tempo disponível para a realização das aulas, os temas dos jogos eletrônicos e do aprofundamento técnico/tático, presentes na proposta de Rezer, não fizeram parte das aulas ministradas. Pelo entendimento junto aos alunos de que a escola não teria estrutura e nem teria tempo suficiente para se organizar em relação aos jogos eletrônicos e de que o aprofundamento técnico tático poderia ser trabalhado em outro momento futuro, visto também uma maior presença dessa manifestação futebolística na sociedade e na mídia hegemônica.

A partir do exposto, a proposta do presente material é apresentar diferentes possibilidades de vivências práticas de movimentação para o ensino de futebol na escola utilizando das aulas ministradas na

pesquisa e mais algumas ideias que não foram trabalhadas, mas foram discutidas junto ao referencial teórico. Importante destacar que as atividades descritas nesse material não são modelos fixos de práticas futebolísticas, sendo necessário cada professor adaptar às práticas ao seu contexto, desde o número de alunos envolvidos e suas subjetividades, às questões de materialidade e espaço utilizados.

As tematizações trabalhadas nas aulas ministradas serão apresentadas de maneira resumida em uma primeira tabela e as outras propostas futebolísticas que não foram ministradas em aula, em uma segunda tabela

TABELA 1

Tematizações dos futebóis segundo Rezer (2009)³

Tematizações "Futebóis" segundo Rezer (2009)	Resumo
Brincadeiras de bola com os pés	"Em diferentes línguas, jogar e brincar são expressos em uma única palavra. Tais manifestações podem ser muito interessantes para constituir situações de ensino na EF escolar, resgatando uma riqueza inalienável no contexto da infância." (REZER, 2009, p.75).
Resgate de jogos populares /de rua	"..um processo de exploração das memórias dos estudantes - do que brincam fora da escola, quais os "jogos de bola" experienciados, enfim, suas experiências -, em um processo de resgate de jogos populares/de rua de "futebóis" (REZER, 2009, p.77).
Jogos esportivos	"Os jogos esportivizados constituem-se como uma construção humana, dotada de um arcabouço de conhecimentos a serem tratados no âmbito escolar. Nesse momento, torna-se pertinente maiores aproximações da EF com o esporte institucionalizado..." (REZER, 2009, p.78).
Jogos de salão	"Jogos de salão são considerados aqueles desenvolvidos em espaços fechados, com representações reduzidas de jogadores (o botão, no futebol de botão, por exemplo), tabuleiros (dama, por exemplo), implementos (tais como a raquete do tênis de mesa), com menor amplitude de movimento que os jogos normalmente desenvolvidos em aulas de EF na quadra/ campo" (REZER, 2009, p.83).

Fonte: Elaborada pelo autor, de acordo com a proposta de Rezer (2009).

TABELA 2

Mais ideias futebolísticas para as aulas de Educação Física

Tematizações Futebóis	Resumo
Futebol e Sociedade	"Ao conjugar práticas cotidianas do futebol de rua com aquelas que envolvem a sua manifestação em âmbito coletivo mais amplo, intencionávamos explorar o tema ligando aspectos relacionados à cultura e sociedade." (FARIA;SANTANA, 2020, p. 186)
Futebol e Arte	"as interfaces entre o futebol e as manifestações artísticas como a música, a pintura, a literatura e o cinema são tratados neste tema, que compreende a apreciação artística e a produção de obras de arte que contextualizem o universo do futebol." (SOUZA JUNIOR;DARIDO, 2010, p. 925)
Futebol e Mídia	"Conhecer os veículos de mídia (TV, internet, jornal, revista) a que os/as alunos/as têm acesso cotidianamente e saber em qual (is) desses veículos eles lêem ou assistem a matérias, propagandas, documentários, programas relacionados ao futebol ou que de alguma forma tratam o futebol como assunto." (SILVEIRA E PINTO, 2008, p. 49)

Fonte: Elaborada pelo autor.

³Os temas "jogos eletrônicos" e o "aprofundamento técnico- tático" não foram ministrados nas aulas da pesquisa e desse modo não serão apresentados nesse material, apenas na dissertação.

INDICAÇÕES PARA O ENSINO DOS FUTEBÓIS NA ESCOLA



15

BRINCADEIRAS DE BOLA COM OS PÉS

“Gol a Gol”

- São formados dois pequenos times para se jogar.
- Normalmente se joga em duplas ou trios.
- O objetivo é tentar fazer o gol chutando a bola do seu campo de jogo, atrás da linha central que divide os campos.
- Um dos jogadores de cada time serão os goleiros.
- Pensando em uma proposta que busca incluir um maior número de alunos na atividade, pode-se dividir o espaço de jogo/quadra em espaços menores e realizar mini jogos, com as balizas/gols sendo formadas com cones.



Fonte: Arquivo Pessoal

16

“Controlinho”

- São formados dois pequenos times para se jogar.
- Normalmente se joga em duplas ou trios.
- O objetivo é tentar manter/controlar a bola no alto entre os jogadores do time e sem deixar que ela caia no chão, busca-se fazer o gol.
- Uma das equipes fica dentro da grande área do gol demarcada na quadra onde receberá a bola para controlá-la no alto e tentar fazer o gol. A outra equipe se dividirá, com um integrante ficando no gol para protegê-lo, e outros integrantes ficam fora da grande área jogando a bola para que o time adversário a tente controlar
- Uma possível alteração para facilitar o controle da bola pelos times, seria a bola poder quicar no chão algumas vezes, antes de se buscar fazer o gol.



Fonte: Arquivo Pessoal

RESGATE DE JOGOS POPULARES/DE RUA

“Golzinho”

- São formados dois pequenos times para se jogar.
- Normalmente se joga em duplas ou trios.
- Duas equipes com poucos jogadores em um espaço menor/reduzido jogam o futebol de uma maneira reduzida, com o objetivo de fazer o ponto acertando um gol pequeno, menor que o tradicional ou chamado de “golzinho”, podendo ser demarcado com cones no espaço escolar.
- O gol só pode ser feito a uma distância próxima do “golzinho”, não valendo chutes de longe.



Fonte: <http://edasuaepoca.blogspot.com/2012/08/1990-golzinho-de-chinelo.html?m=1>

JOGOS DE SALÃO RELACIONADOS AO FUTEBOL

Totó/Pebolim

- O jogo consiste na manipulação de bonecos presos em manetes. Esses possibilitam que jogador gire as peças para cima, para baixo e os desloque para os lados. Assim, os bonecos tocam na bola e protegem o gol do seu time. Basicamente, esta é uma versão pequena do futebol comum jogado com as mãos em uma mesa adaptada. Uma opção de adaptação ao Totó/Pebolim, é fazê-lo junto aos alunos, com eles próprios representando os jogadores, em uma prática popularmente conhecida como Totó Humano" e que será apresentado a seguir.



Fonte: Arquivo Pessoal

Totó Humano

- Cada time forma três fileiras com seis jogadores. As seis filas se posicionam de modo intercalado na quadra/ espaço de jogo. Assim, cada uma das duas equipes fica com uma linha de defesa, uma de meio-campo e uma linha de ataque. Os alunos de uma mesma fileira devem ficar de mãos dadas durante todo o jogo.



Fonte: Página - Educação Física da Depressão no Facebook .

- A partida é iniciada com a saída da bola de futebol do fundo da quadra. Como no jogo de mesa, os adolescentes devem usar os pés para passá-la para os jogadores do seu time até o gol adversário.

Alguns combinados para a realização do jogo podem ser: os alunos não soltar as mãos, não poder roubar a bola de quem está atrás, evitar chutes mais fortes e para o alto. Pode-se deslocar um pouco à frente, desde que alguém da fileira permaneça com os pés sobre a linha. Conforme o jogo avança, as filas são trocadas: a defesa tornava-se a meio-campo, a fileira do meio vai para o ataque e a linha da frente volta para a defesa.

- Importante lembrar que essas atividades devem ser adaptadas de acordo com o contexto em que elas serão realizadas. O formato aqui apresentado são apenas possibilidades.

Disponível em:
[https://www.facebook.com/educacaofisicadadepr
essao/videos/pebolim-humano/13507180183643
86/?locale=pt_BR](https://www.facebook.com/educacaofisicadadepr essao/videos/pebolim-humano/1350718018364386/?locale=pt_BR)

Futebol de Pregos

- É um jogo no qual, em uma tábua de madeira, que retrata um campo de futebol, há pinos ou pregos que retratam os onze jogadores de futebol (contando com o goleiro) em cada metade do campo. A bola às vezes é retratada como uma moeda metálica, bola de gude ou um pedaço de papel. Para movê-la e fazer com que o jogo aconteça, os participantes utilizam-se dos dedos através de petelecos. O objetivo é marcar o maior número de gols possíveis.



Fonte: Arquivo Pessoal

Futebol de Botão

- Ele é um simulado de uma partida de futebol, reproduzido com uma mesa lisa de madeira (com a cor verde do gramado e as indicações encontradas em um campo de futebol tradicional) e jogadores de dois times diferentes no formato de botões de acrílico.
- A paleta é um objeto que funciona para movimentar os jogadores em campo.
- O objetivo é ganhar a partida marcando o máximo de gols na barra (mini gol) do adversário.
- O número de toques na bola que cada jogador pode dar são três toques com o chute para o gol sendo permitido apenas após um passe.
- Na hora de chutar a bola para o gol, o jogador deve avisar ao seu adversário para que ele posicione o goleiro e tente impedir a marcação do ponto.
- Se o botão não alcançar a bola e o jogador já tiver alcançado o número limite de toques, a posse de bola passa automaticamente para o adversário. Situações que geram penalidade máxima: pegar a bola com mão ou outra parte do corpo e soprar a bola para alterar sua trajetória para o gol. Nesses casos, o jogador infringido tem direito a um chute livre direto para o gol.

- Há outras formas de jogar o futebol de botão e é possível adaptá-lo para se jogar de uma maneira diferente de acordo com o contexto.



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: <http://patovelho.blogspot.com/2011/04/futebol-de-botao.html?m=1>

JOGOS ESPORTIVOS RELACIONADOS AO FUTEBOL

Futevôlei

- O futevôlei é uma mistura do futebol com o vôlei e que o principal objetivo é controlar a bola sem deixá-la cair, tendo que jogá-la por cima da rede para o campo do adversário.
- Assim como no vôlei tradicional, o objetivo do futevôlei é lançar a bola no chão da área da equipe oponente para marcar um ponto.
- São permitidos, no máximo, três toques seguidos na bola por equipe antes de passar a bola para a área dos oponentes. Sendo que cada jogador da equipe pode dar apenas um toque na bola ou para passar para o seu companheiro de equipe ou para o lado do campo da equipe adversária.
- Uma possível alteração para facilitar o controle da bola pelos times, seria a bola poder quicar no chão da quadra algumas vezes ou cada jogador pode dar mais de um toque na bola, antes de se buscar passar

Fonte: Arquivo Pessoal

a bola para o outro lado na quadra da equipe adversária. E se for o caso da escola não ter a rede pode-se adaptar com uma fileira de cones.



Fonte: Arquivo Pessoal

Futebol Gaélico

- É uma prática de futebol Irlandesa que mistura elementos do futebol, do handebol e do rugby.
- Algumas regras básicas serão aqui apresentadas para a sua realização na escola.
- O modo de conduzir/carregar a bola é um pouco diferente do futebol tradicional, podendo dar só quatro passes com a bola na mão e para continuar a conduzir a bola é necessário quicá-la no chão ou no pé e segurá-la com a mão novamente (parecido com uma "embaixadinha").
- A bola só pode ser passada a um colega espalmando-a como em um saque por cima do vôlei.
- O ponto pode ser marcado chutando ou espalmando a bola dentro da baliza (gol), marcando 3 pontos, ou por cima da baliza, marcando 1 ponto.



Fonte: Arquivo Pessoal

MAIS INDICAÇÕES

FUTEBOL E SOCIEDADE

"Fazer Timinho"

Faria e Santana (2020)

Está relacionada a uma ideia de se organizar um time, trazendo elementos da realidade que conformam a identidade dos clubes de futebol: nome, história, hino, cantos da torcida, entre outros. Com isso, possibilitam aos estudantes conhecer e discutir temas que fazem parte da prática do futebol e que vão além do jogo 11 x 11 dentro do campo. Essa é uma atividade, segundo os autores, que além de ampliar o olhar sobre os clubes de futebol e refletir sobre um outro tema que perpassa o futebol, pode colocar os alunos como protagonistas de sua prática, reconhecendo a si mesmo como um sujeito dessa



Fonte:
<https://esportes.r7.com/futebol/fotos/relembre-11-manieras-de-jogar-futebol-com-seus-amigos-de-infancia-que-so-a-rua-pode-ensinar-01082015/>

FUTEBOL E ARTE

Trabalhando com o texto “Regras do Futebol de Rua” (1978) e a música “Brazuca” (1999)

Faria e Santana (2020)

É apresentado um texto de Luiz Fernando Veríssimo, “Regras do Futebol de Rua” (1978), e a música “Brazuca” (1999), do cantor Gabriel O Pensador. Duas escolhas que dizem muito sobre as diferentes vertentes dos futebolis. O texto, busca trazer de forma cômica, as regras e combinados básicos para se realizar um futebol na rua, como por exemplo, as características da bola para a realização de uma partida na rua - “A bola - pode ser qualquer coisa remotamente esférica. Até uma bola de futebol serve. No desespero, usa-se qualquer coisa que role, como uma pedra, uma lata vazia ou a merendeira do irmão menor”. Já a música tece uma crítica social importante para pensarmos o futebol e sua realidade dicotômica no Brasil, comentando sobre a vida de duas crianças que nasceram em uma favela e seguem caminhos opostos na vida, com uma se tornando jogador de futebol enquanto a outra sofre com as mazelas da pobreza no país.

A partir do diálogo junto a textos e músicas, para além do diálogo e debate, podem surgir diferentes ideias para se trabalhar com os alunos o futebol. Tanto pensando em construções de escritas baseados em suas vivências pessoais junto ao futebol em contextos escolares e no seu dia a dia fora da escola, quanto construindo escritas e vivências críticas para com a realidade do futebol brasileiro.



Fonte: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/3qb4B0i5m0s04zgH2U1Q>

FUTEBOL E MÍDIA

'Futebol, mídia e o mundo que nos cerca' - Projeto Futebol e Mídia

Silveira e Pinto (2008, p.49)

Primeiramente irá se propor um jogo de futebol cercado do mundo da mídia.

Isto quer dizer que alguns/algumas alunos/as fariam o papel de jornalistas, radialistas, cinegrafistas, repórteres de campo etc.

Tudo que acontecesse no jogo seria registrado para a posterior produção de um programa de televisão e de um jornal sobre o jogo realizado.

Poderiam ser realizados outros jogos cobertos pela mídia, para que aos poucos os/as educandos/as se apropriassem das formas como a mídia produz informação. Os conflitos nos jogos possivelmente seriam contados de formas distintas por alunos/as a favor ou contra um/a determinado/a colega envolvido, possibilitando aparecerem diferentes versões do mesmo fato, o que pode provocar discussões interessantes sobre os interesses da mídia e suas versões dos fatos futebolísticos.

Os/as educandos/as poderiam também fazer uma coleta de material de mídia (jornais, revistas, sites da internet, gravações de programas e propagandas etc). Paralelamente, o/a professor/a pode levar para as aulas os materiais de que dispõe. A partir desses materiais, professor/a e alunos/as podem compreender as tendências jornalísticas de diferentes veículos, possibilitando uma formação crítica como leitores/as ou espectadores/as.



Fonte:

<https://www.agorasudoeste.com.br/noticias/48958-2021/08/25/senado-aprova-mudanca-e-m-regras-de-transmissao-de-partidas-de-futebol>



CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

A presente pesquisa, junto às vivências e o diálogo com os futebóis possibilitou se perceber o quão interessante e rico é se aprofundar em um tema da cultural corporal se propondo a caminhar junto dos alunos na construção do conhecimento. O ensino do futebol, seguindo princípios de uma concepção crítica da EF e buscando o reconhecimento da diversidade das formas de manifestação desse fenômeno no seio da cultura e da seleção destas manifestações para dentro do currículo da EF, se demonstrou uma boa oportunidade de apresentação aos alunos do quão é possível diversificar a vivência das práticas corporais para além do que é divulgado nas grandes mídias e saindo da tradicionalidade, que no caso do futebol, mais exclui do que inclui.

A vivência das temáticas de Rezer (2009), dos “Futebóis”, por parte dos alunos, proporcionou, ao meu ver, uma maior possibilidade de aproximação e ressignificação dos alunos com o fenômeno futebol. E somando-se com as outras propostas futebolísticas citadas na pesquisa e apresentadas

nesse produto, irá propiciar ainda mais uma apropriação significativa, no sentido de possibilitar ao aluno relacionar-se com o futebol de maneira mais entusiasta, alegre, mais atraente, além de possibilitar uma vivência mais autônoma e crítica na relação com o fenômeno futebolístico (REZER, 2009).

REFERÊNCIAS

FARIA, Eliene Lopes; SANTANA, Thiago José Silva. "Futebóis" nas aulas de Educação Física: ainda faz sentido propor uma oficina de formação? 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50524/2/Futeb%C3%B3is%20nas%20aulas%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20ainda%20faz%20sentido%20propor%20uma%20oficina%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o.pdf> - Acesso 02 de maio de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PENTEADO, Heloisa Dupas; GARRIDO, Elsa. Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. 2010.

REZER, R. Pressupostos orientadores para o ensino dos "futebóis" na Educação Física escolar. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 71- 87, set. 2009.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco ; PINTO, Joelcio Fernandes . Oficina Curricular de Futebol. Escola de Tempo Integral - CADERNO PEDAGÓGICO 02. 2008. p.29-55. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Caderno Pedagógico da Escola de Tempo Integral de Minas Gerais). Disponível em: <https://pt.slideshare.net/EnisonCampos1/brinquedo-pet-eca-futebol-230077634>. Acesso em 8 de maio de 2024.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, p. 920-930, 2010.

Murilo Otávio Menezes Costa

O ensino de futebóis na Educação Física escolar:

*Dilemas, desafios
e possibilidades”*